

# JORNAL MARANDUBA NEWS

Maranduba, Maio de 2014 - Disponível na Internet no site [www.jornalmaranduba.com.br](http://www.jornalmaranduba.com.br) - Ano 5 - Edição 60

Foto: Maria do Carmo Oliveira Jorge



**A importância sobre  
o potencial geoturístico  
das paisagens da região**



# A importância sobre o potencial geoturístico das paisagens da região

*Pesquisadora fala da importância da contribuição científica para uma nova atividade turística a região que concilie respeito a atividade e conhecimento sobre o solo dos locais explorados.*

## MARIA DO CARMO

No último sábado, 19, no meio do feriado, participei com o especialista Antonio Guerra da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, acompanhado do PROMATA Silas Fileto de atividades de campo para o projeto intitulado "Potencial geoturístico da região sul do município de Ubatuba-SP". Estes estudos fazem parte de um importante trabalho para minha tese de Doutorado, que é orientada pelo professor Dr. Antonio José Teixeira Guerra daquela conceituada universidade. Os trabalhos vem sendo realizados no Departamento de Geografia da UFRJ através do Programa de Pós-Graduação em geografia, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq no âmbito do Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos- LAGE-SOLOS, que há alguns meses realizou outros estudos na propriedade do Sítio Recanto da Paz, no bairro do Araribá. Na prática, os estudos realizados serão de grande valia para a comunidade, principalmente no que se refere a mais uma atividade rentável e sustentável de preservação do meio ambiente e de seus patrimônios, inclusive o conhecimento.

Como filha da terra, e pesquisadora, tento unir minhas experiências pessoais e do mundo acadêmico, assim, vejo que posso contribuir com informações para uma área do qual muito me orgulho de ter nascido e que ainda necessita de trabalhos que possam contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento turístico de uma forma consciente e não exploratória.

## Um novo desafio

A região necessita de um turismo que possa movimentar sua economia o ano inteiro e não apenas alguns meses ao ano. Dessa forma, fazer estudos e experimentos sobre o potencial geoturístico da região sul do município de Ubatuba é um grande desafio e, ao mesmo tempo, muito prazeroso, pois a riqueza da diversidade nessa área é imensa, e nos instiga ainda mais ao seu entendimento.

Lembrando que o Geoturismo é um novo segmento de turismo no Brasil, tendo como objetivo divulgar seu patrimônio geológico/geomorfológico (feições do relevo como atrativo turístico) e ao mesmo tempo apontar para sua conservação. No Brasil, já existem inúmeros trabalhos na área do Geoturismo, cujo objetivo é o de divulgar a riqueza da geodiversidade do país, como a criação de alguns geoparques, considerado este, como um importante instrumento geoturístico.

O geoturismo além de promover a conservação desses patrimônios geológico e geomorfológico, por exemplo, também envolve as comunidades locais através de atividades econômicas sustentáveis. O geoturismo também interage com a biodiversidade, a história e a cultura local, algo que a região sul do município tem muito a oferecer.

O geoturismo também, através de instrumentos de interpretação ambiental, busca sensibilizar o turista, por exemplo, ao conhecimento e entendimento dos processos geológicos e geomorfológicos. Há de se considerar que

muitos turistas, por não possuírem conhecimento sobre a geologia ou geomorfologia de uma área, vêm esses elementos da geodiversidade como um componente estático na paisagem. Assim, os meios interpretativos são ferramentas utilizadas na busca dessa compreensão.

## Por que fazer coleta de amostras de solo nas trilhas?

As trilhas talvez sejam as rotas de viagem mais disseminadas no mundo e a crescente procura de pessoas interessadas em visitar áreas naturais e Unidades de Conservação tem sido realizado pelo ecoturismo, o setor do turismo que mais cresce no mundo e que demanda uma quantidade maior de atrativos e conhecimentos cada vez mais específicos. Porém, os impactos causados pelo uso público nestas áreas, bem como a necessidade de realizar o manejo de visitantes para se evitar, minimizar, controlar e monitorar tais problemas são notórios e amplamente reconhecidos tanto no meio acadêmico como no âmbito da administração das Unidades de Conservação.

Fazer levantamentos detalhados das trilhas, mediante estudos do relevo, dinâmica dos recursos hídricos, declividade, solo, e geologia do local em estudo, por exemplo, associados às características históricas e culturais devem ser pesquisadas e ressaltadas a fim de otimizar as informações e incluir a dimensão educacional às trilhas.

## Locais escolhidos

Para saber melhor sobre o potencial geoturístico das trilhas no setor sul do Município

Fotos: Maria do Carmo Oliveira Jorge



Figura 1. Trilha Praia da Lagoa-Praia do Simão. Em vermelho mostrando coleta pelo anel volumétrico. Foto: Maria do Carmo Oliveira Jorge

de Ubatuba, escolhi junto com a PROMATA as cinco trilhas mais utilizadas e conhecidas.

No Araribá foram às trilhas dos sítios Recanto da Paz e Lama Mole, no Sertão da Quina a trilha da Santa Maria da Água Branca, na Lagoinha a trilha das Sete Praias (Lagoinha ao Cedro), por último a trilha do quilombo – Ponta Aguda a Praia da Caçandoca.

A escolha por essas trilhas é devido a inúmeras informações que elas representam, e justifica-se pela atribuição de natureza não apenas abiótica (meio físico), mas também pelo contexto econômico, cultural e social que elas representam.

Ao mesmo tempo em que alguns critérios principais são utilizados na avaliação dos diversos trechos ao longo das trilhas (valor paisagístico, cultural, científico, informações turísticas, visibilidade e segurança) também são coletadas amostras de solos que complementarão a pesquisa na questão relacionada aos impactos na trilha. Para isso são coletados em vários pontos de cada trilha, amostras de solos

na área de trilha e na área de talude, visando, dessa forma, a comparação entre ambas.

## Amostras

Para cada ponto (trilha e talude) são coletadas amostras deformadas, amostras em anel volumétrico (Figura 1) e amostras de agregados. Essas amostras são trabalhadas em laboratório, sendo realizadas as seguintes análises: pH, estabilidade dos agregados, densidade aparente e densidade real, porosidade total, textura e carbono orgânico. Essas análises têm por objetivo, além da caracterização dos sedimentos das encostas e planícies, auxiliarem no diagnóstico dos danos ambientais, permitindo inferência quanto à susceptibilidade da área de estudo à ocorrência de movimentos de massa e processos erosivos, que são visíveis nas encostas, e se repercutem de forma direta e indireta nas calhas fluviais e nas planícies. As análises químicas e físicas estão sendo feitas no Laboratório de Geomorfologia, do Departamento de Geografia da UFRJ.

**PETIT POA**

**DISK PIZZA**  
DAS 18 ÀS 24 HORAS

Rod. Rio-Santos, Km 81 (Posto Frediani) **3849-8655**

**Boêmio Bar**

Praia da Maranduba

**COMERCIAL BLESSA**

DO BÁSICO AO ACABAMENTO

AGORA COM AVIAMENTO

TINTAS - FERRAGENS - ELÉTRICA  
HIDRAULICA - M. PISCINAS

R. Roberto Antonio do Prado, 2272 - Sertão da Quina - Ubatuba  
e-mail: eduardo.blessa.ramos@terra.com.br - Tel: (12) 3849-5644



## Problemas erosivos causam preocupação

Também há que se considerar que ao mesmo tempo que a visitação nessas áreas é importante para o turismo local, por outro lado, o acesso, muitas vezes, a este tipo de atrativo, realizado principalmente através de trilhas, pode comprometê-las. Alguns trechos de trilhas vistas no decorrer dessa pesquisa, encontram-se bem impactadas e com sérios problemas erosivos, a exemplo de ravinas ou solapamento (Figuras 2 e 3). A intensificação da utilização das mesmas pode atuar como vetores de propagação de diversos desequilíbrios ambientais, como pisoteio na vegetação, exposição, compactação e erosão do solo. Dessa forma, a tese de doutorado tem dois focos centrais: contribuir para a aproveitamento do potencial geoturístico da região, e propor maneiras de minimizar, ou mesmo evitar impactos nas trilhas.

Assim, com isso, mostrar as áreas mais resilientes para as atividades impactantes, e em outros casos realizar um manejo adequado da visitação pública e dos locais onde essas atividades são desenvolvidas.



Figura 2. Presença de ravinas e solo bastante compactado, em trecho da trilha entre a Praia do Deserto e a Praia Grande do Bonete. Foto: Maria do Carmo Oliveira Jorge



Figura 3. Trecho de trilha da Água Branca. Em amarelo, indicando trilha com 40 cm de largura e em vermelho mostrando solapamento basal, causado pela erosão.

## Avaliação preliminar de locais de interesse geológico e geomorfológico

Na região sul do município de Ubatuba encontram-se alguns geossítios (locais de interesse geológico/geomorfológico) que se destacam pela sua singularidade e notável valor do ponto de vista científico, turístico e didático.

Segundo, Brilha (2005), o termo Geossítio, num sentido mais amplo, pode ser entendido como uma exposição natural ou artificial de um ou mais elementos da geodiversidade, bem delimitado geograficamente e que apresen-

ta valor singular do ponto de vista científico, cultural, turístico. O conjunto de geossítios caracterizados e inventariados numa determinada região constitui o seu patrimônio geológico (Brilha, 2005).

BRILHA, J.B.R. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.190 p. Disponível em: < [http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb\\_livro.pdf](http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf) > Acesso em: abril de 2012.



Figura 4. Cachoeira da Água Branca em área formada pelo granito verde de Ubatuba (Charnokito).

Figura 5. Beleza singular de um afloramento rochoso situado na praia da Lagoa.

O detalhe da rocha corresponde diversos tipos de atividade ígnea.



Figura 6. Geossítio Praia da Lagoa  
Diques e fraturas – Praia da Lagoa. Constituído por rocha ígnea, que se encaixa numa rocha pré-existente.



Figura 7. Geossítio Praia da Lagoa  
Lagoa que dá nome a praia, denominada Praia da Lagoa, situada a esquerda da figura. O cordão arenoso visto na foto trata-se de uma restinga, que é uma feição formada pela ação do mar. Área de beleza impar no litoral sul de Ubatuba.

Autoria: Maria do Carmo Oliveira Jorge, Geógrafa, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UFRJ, caçara, nascida em Ubatuba, no Araribá, entusiasta das atividades de base comunitária e mais nova colaboradora do PROMATA e do Jornal Maranduba.

QUIOSQUE ESKIZITINHO  
TELUO IMAI  
MARANDUBA - UBATUBA /SP

JG MOTOS  
PEÇAS E ACESSÓRIOS  
JOSUE (12) 9785-1025  
Rua do Eixo 765  
Maranduba

Auto Posto Shopping  
**Canto da Sereia**  
Combustíveis  
Lubrificação  
Loja de Conveniência  
Caixas Eletrônicas (Bancos)  
ABERTO ATÉ ÀS 24:00h  
Rua Ten. Manoel Barbosa da Silva, 50 - Maranduba  
Tel: (12) 3849.8321 - [www.maranduba.com.br/sereia](http://www.maranduba.com.br/sereia)